

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

O COMPORTAMENTO MORAL COMO ARTE DE VIVER BEM

Autor: Joarez Machado

Orientador: Dr. Josafá Moreira

Resumo

O presente trabalho buscou abordar de forma prática temas como virtude, boas maneiras, cortesia e outros que, quando estudados dentro da Disciplina de Filosofia, ficam no campo teórico, mas que quando praticadas levam os jovens a repensar a própria conduta de vida. A pesquisa envolveu estudantes do 1º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Padre Cláudio Morelli e partiu da teoria que define o que são os conceitos filosóficos de Ética e moral na visão de filósofos de épocas diferentes como Aristóteles, na antiguidade e Marilena Chauí, nos tempos atuais, por exemplo. Procurou-se definir e diferenciar esses termos que, muitas vezes, são tomados de forma incorreta. Os alunos foram desafiados a pensar em modos de aplicar as diferentes virtudes em ações concretas baseados no filme “A corrente do bem”. A comunidade escolar foi envolvida em atividades que levaram à reflexão sobre como questões como a indisciplina e o desrespeito, que podem ser encaradas como uma consequência de valores que foram esquecidos e que podem ser retomados para uma quebra de paradigma dentro das nossas escolas.

Palavras-chaves: Ética; Moral; Virtudes; Comportamento moral; Bem-viver.

Introdução

Este artigo é resultado do plano de trabalho do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE - no período 2016 a 2017 – que faz parte da política de formação continuada oferecida pela Secretaria de Estado da Educação aos professores da rede pública do Estado do Paraná, e tem a finalidade de apresentar os resultados do projeto de intervenção que teve como foco promover nos jovens estudantes a reflexão sobre temas filosóficos, como Ética e Moral cujo o foco principal voltou-se para as virtudes e de forma concreta por meio de atividades práticas, que despertaram neles a percepção das consequências de suas escolhas morais. O objetivo era demonstrar que a felicidade, o bem viver tem a ver com as nossas posturas morais e éticas. E, para isso, é preciso praticar certas virtudes que parecem encontrar-se “fora de moda” nos dias atuais.

O interesse de se estudar a ética com ênfase nas virtudes veio a partir da prática como professor de Filosofia, que percebeu a importância do resgate do tema e da necessidade do debate, em especial em contextos educacionais.

Dentre as questões com as quais a escola se depara está a indisciplina, daí a necessidade de promover os valores morais, ou seja, as virtudes entre os jovens e essa promoção pode ser entendida como a elaboração de um código de boas maneiras ou de boa conduta, resultando em um hábito de comportamento moral.

Seguindo a linha de estudo da Ética, pretendeu-se conceituar ética e moral abordando as virtudes como fundamentos para uma vida socialmente responsável, e destacar algumas virtudes necessárias para a arte de bem viver no mundo e ao mesmo tempo de maneira digna, propiciando a paz com justiça no meio social onde vivem, usando como ferramenta a Filosofia que tem o papel de exercitar o pensamento para a reflexão sobre os temas que permeiam a vida humana.

Foi a partir destas observações práticas que o trabalho buscou empreender uma pesquisa bibliográfica sobre Ética e moral e, posteriormente, a conceituação de virtude e sua classificação para uma possível aplicação no cotidiano dos jovens envolvidos na pesquisa e outros contagiados pela proposta.

1. Fundamentação teórica

O ensino de Filosofia precisa estar em sintonia com a realidade dos alunos, podendo contribuir para o desenvolvimento de pessoas mais reflexivas em relação ao mundo que os cerca.

Embora sendo conteúdo obrigatório do currículo, a disciplina de Filosofia carece de uma correlação com a realidade cotidiana dos alunos. Então, a questão que se coloca na elaboração de um trabalho sobre virtudes, é qual a finalidade desta disciplina, ou seja, que práticas devem ser desenvolvidas nas aulas de Filosofia para despertar o comportamento moral nos alunos no enfrentamento das questões cotidianas? Sendo assim, partiu-se de um objetivo geral que compreendia em mobilizar os alunos para desenvolver o hábito do comportamento moral e praticar em quaisquer ambientes que se encontrem.

Para isso, o trabalho pautou-se em objetivos específicos que buscaram diferenciar Ética de Moral, reconhecer o que seriam virtudes e defini-las, caracterizando-as; além de conceituar o que é comportamento moral, relacionando-o com a possibilidade prática de uma vida feliz.

Inicialmente, fez-se necessário um resgate histórico do termo que dá nome à disciplina escolar. A palavra filosofia é grega, e composta por duas outras: philo e sophia. Philo deriva-se de philia, que significa amizade, amor fraterno, respeito entre os iguais. Sophia quer dizer sabedoria e dela vem a palavra sóphos, sábio. A criação da palavra é atribuída a Pitágoras de Samos (571 – 496 a.C.) filósofo e matemático grego, no século v a.C. para distinguir um grupo de homens que possuíam uma preocupação diferente do senso comum.

A disciplina de Filosofia foi reimplantada como matéria nas escolas a partir de 1996 com a lei 9394/96 e se tornou obrigatória com reestruturação do artigo 36 da lei 11684/08, retornando a todos os estabelecimentos de Ensino Médio do Brasil, com o mínimo de duas aulas semanais por série, no intuito de desenvolver o pensamento crítico dos jovens.

Para Chauí (2011) uma das finalidades da Filosofia é:

A filosofia seria a arte do bem viver ou da vida correta e virtuosa. Estudando as paixões e os vícios humanos, a liberdade e a vontade, analisando a capacidade de nossa razão para impor limites aos nossos desejos e paixões, ensinando-nos a viver de modo honesto e justo na companhia dos outros

seres humanos, a filosofia teria como finalidade ensinar-nos a virtude, que é o princípio do bem viver. (p.21).

Chauí (2011) sugere ainda que o ensino de Filosofia desenvolva uma atitude crítica nos alunos. Ela define crítica como:

Palavra proveniente do grego; possui três sentidos principais: 1) “capacidade para julgar, discernir e decidir corretamente”; 2) “exame racional de todas as coisas sem preconceito e sem prejulgamento”; 3) “atividade de examinar e avaliar detalhadamente uma ideia, um valor, um costume, um comportamento, uma obra artística ou científica”. (p.19)

Dentre os campos em que a Filosofia atua, encontra-se a Ética, palavra muitas vezes empregada sem a devida adequação, sendo confundida com Moral.

O conceito de Ética, na Filosofia, refere-se à área do conhecimento que se dedica a pensar nas relações humanas da vida coletiva, ou seja, nas normas e regras universais de condutas pessoais na sociedade, “ética é a parte da filosofia que se ocupa com reflexão a respeito das noções e princípios que fundamentam a vida moral” (Aranha, Martins, 2003, p.301).

Moral vem do latim *mos, moris*, que significa “costume”, “maneira de se comportar regulada pelo uso”, ou seja, a Moral refere-se à vida prática das pessoas como um agente moral, ou seja, “pertence ao âmbito da moral aquilo que é de modo habitual e irrefletido, isto é, as ações que não consistem em objeto de reflexão para o agente, que se orienta nos costumes e hábitos do dia a dia, partilhados pelos membros da comunidade.” (Galo, 2014, p.138)

Apresentadas as semelhanças e diferenças entre os conceitos, é necessário compreender o termo “valores morais”. Como se atribui valor às coisas ou às ações? Quem estipula o valor? Como se transmite esse valor na sociedade?

Para Cotrim e Fernandes (2010):

...o ser humano age no mundo de acordo com os valores, isto é, a partir daquilo que tem maior importância ou é prioridade para ele segundo certos códigos morais. Isso significa que as coisas e as ações que um indivíduo realiza podem ser hierarquizadas conforme as noções de bem e de mal e de justo compartilhadas por um grupo de pessoas, em um determinado momento. (p.291)

Então, o valor das coisas ou ações baseia-se nas avaliações que se formulam a partir do senso moral de cada um em conformidade com as ideias universais de bem ou mal, de justo e injusto, de certo e errado em um determinado tempo e local, pois

muitas coisas são aceitas por um grupo de pessoas de uma região num determinado período de tempo e não em outra.

Para Chauí (2011), “O campo ético é, assim, constituído pelos valores e pelas obrigações que formam o conteúdo das condutas morais, isto é, as virtudes. Estas são realizadas pelo sujeito moral, principal constituinte da existência ética” (p.267).

Virtude, conceito sempre presente no pensamento de muitos filósofos, que preocupados com o relacionamento das pessoas em sociedade, procuraram descrevê-lo como essencial para a busca da felicidade, ou seja, do bem-estar.

Desde a antiguidade até os dias de hoje, busca-se entender a arte do bem viver baseando-se nas virtudes. A virtude como um saber viver, segundo Aristóteles, na *Ética a Nicômaco* (2001) é o que vai garantir ao ser humano a felicidade, são as atitudes cotidianas que tornam o homem bom e lhe permite cumprir bem as suas atividades na sociedade, atingindo assim a finalidade da existência como humano, que é a de ser feliz.

Aristóteles (2001), destaca que para uma pessoa ser virtuosa deve viver segundo essas virtudes: temperança, prudência, nobreza, grandeza, autonomia, coragem, bondade e justiça. Baseando-se nessas virtudes e vivendo na mediania, ou seja, o equilíbrio nas suas escolhas, o homem se aproxima da finalidade de sua existência que é a busca da felicidade.

A capacidade de reflexão diante das escolhas pode ser entendida como uma maneira do ser humano se tornar virtuoso. Essa capacidade é aprendida pelo sujeito em sua formação ou construção, ou seja, ensinada ao sujeito tanto no ambiente familiar como no escolar e também nos outros espaços sociais. É preciso perguntar: quais virtudes devem ser ensinadas no processo escolar dos adolescentes? Constituindo-se, assim, no mote desta pesquisa.

Segundo Gomide (2012):

O comportamento moral, virtudes, valores ou ética precisam ser ensinados ao homem, desde sua infância, para que o ser humano se aprimore a ponto de preservar a própria espécie, a cultura e as gerações futuras. A diminuição da violência social, da destruição do meio ambiente e das culturas de cada povo somente poderá ser evitada pelo ensinamento e uso de valores que se contrapõem aos atos de destruição provocados pelo egoísmo e imediatismo vigentes. (Gomide,2012, p.34)

Com o intuito de concretizar os objetivos pensados para levar o aluno a transpor para a vida prática deles conceitos filosóficos, por vezes vazias de significado, este

trabalho de pesquisa foi estruturado em etapas iniciando com a sondagem sobre o entendimento dos alunos a respeito dos conceitos de Ética e moral. Em seguida, foram-lhes apresentados os conceitos de Ética e de Moral do ponto de vista de filósofos de diferentes períodos da nossa História.

Num segundo momento, foi apresentado o conceito de virtude aos alunos e alguns exemplos foram selecionados, para serem analisadas.

Numa terceira fase da pesquisa, os alunos assistiram ao filme “A corrente do bem”, de 2000, dirigido por Mimi Leder, cuja temática trata da propagação de virtudes a partir da iniciativa de um menino desafiado por seu professor a fazer algo que mudasse o mundo. Em seguida, a tarefa era acessar a *sites* a respeito de correntes de virtudes ou atividades semelhantes.

Como última parte do projeto de intervenção na escola, a ideia era promover uma campanha do bem viver, onde os alunos sugeririam atividades para promover as virtudes na escola, visando a mudanças no comportamento moral dele próprio e dos colegas, o que poderia ser ampliado para toda a comunidade escolar.

As ações que foram desenvolvidas com os alunos estão contidas na Unidade Didática, que foi elaborada pensando na Filosofia como prática significativa na percepção de valores éticos em sala de aula e em qualquer outro ambiente.

A ética na disciplina de Filosofia tem preocupações com a vida prática da sociedade e se orienta pelo desejo de unir o saber ao fazer, ser e ter. Neste sentido, o seu conhecimento visa direcionar o indivíduo a buscar aquilo que deve ser importante e bom para si, e, ao mesmo tempo, para o coletivo na intenção de suprir o objetivo da existência da humanidade que é a busca da felicidade, e, de acordo com o filósofo Aristóteles, “a finalidade última da existência humana é a felicidade”. O grande impasse do ser humano é como buscar a felicidade? O que cada um concebe como felicidade? Que escolhas fazer? Como agir diante de tantas possibilidades e dificuldades? Como ser virtuoso neste mundo conflituoso?

A realização desta Unidade Didática teve como referencial o objetivo geral proposto no projeto de intervenção: mobilizar os alunos para que desenvolvam o hábito do comportamento moral de boas ações e incorporem este hábito ao seu cotidiano, praticando estas boas ações nos ambientes em que se encontrem de forma concreta, a partir das atividades propostas nesta pesquisa, que compreendem a realização de campanhas de promoção das virtudes na comunidade escolar, enfocando a significação de valores morais como: compaixão, solidariedade,

integridade, responsabilidade, respeito, amizade, companheirismo, honestidade, ajuda ao próximo, gratidão e outras, no comportamento moral das pessoas que vivem em sociedade. Tendo em mente que esta intenção de pesquisa se originou da constatação de que os jovens são tema de conversas, entre os professores que destacam atitudes de enfrentamento, indisciplina, antissocial, sendo consenso a necessidade de envolver os jovens em atividades de cunho reflexivo e de caráter transformador.

Desta forma, foram pensadas atividades para serem desenvolvidas com a participação de alunos de 1º ano do Ensino Médio nas aulas de Filosofia.

Este material didático busca propiciar aos professores e educandos uma reflexão sobre sua própria conduta e atitudes em relação aos outros, mostrando como é possível tornarem-se pessoas dignas e admiradas, aceitando e respeitando as diferenças do outro, a diversidade de sentimentos e demonstrando atitudes e hábitos positivos de um comportamento moral.

De acordo com a LDB Lei 9394/96, art.36, reestruturado na Lei 11684\08, parágrafo 1º, inciso III, “a Filosofia deve agir como instrumento de reflexão crítica, de forma que seus conhecimentos se tornem necessários ao exercício da cidadania”; educar para a cidadania é uma tarefa intensa e requer empenho e muita luta o que se transforma em grande desafio para os educadores na atualidade.

Importante resgatar Aristóteles, que sustentava que as virtudes humanas são disposições para agir, sentir e julgar que se desenvolvem a partir de uma capacidade inata por meio de treinamento e exercício apropriados. Adquirimos virtudes de modo muito semelhante à maneira como aprendemos outras habilidades, tais como a carpintaria, ou a tocar um instrumento musical ou cozinhar.

A ação correta deriva de um bom caráter moral, pressupõe um julgamento inteligente, que é em si uma forma de virtude, incluindo a virtude do discernimento. É da maior importância amar o que é moralmente superior e agir com base na inteligência prática (phronesis) com motivos apropriados, de acordo com um caráter estável e desenvolvido.

Esta proposta baseou-se na metodologia da pesquisa-ação, no que se refere ao trabalho de campo, explorando atividades pedagógicas organizadas possibilitando aos alunos a reflexão a respeito do comportamento ético nas ações cotidianas. Neste sentido, a implementação realizou-se não simplesmente como reprodução de atividades, mas como incentivo à reflexão sobre o porquê, o como, e qual a

necessidade de uma mudança de comportamento, ou seja, de um resgate das virtudes que promovem o bem viver. Após a escrita do projeto, houve a elaboração da unidade didática, que norteou o trabalho de implementação. As atividades foram desenvolvidas com a participação dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Padre Cláudio Morelli, cidade de Curitiba, Paraná. A metodologia empregada foi desenvolvida com base em pesquisas individuais e discussões no coletivo com registro na lousa, formação de grupos para escolher as virtudes, pensar e organizar a ação a ser desenvolvida por cada grupo elaborando um projeto-roteiro, baseado no filme “A corrente do bem” assistido em sala de aula com o desafio de melhorar as relações sociais na escola e ou na comunidade.

Paralelamente à Unidade Didática, houve a discussão do projeto no estudo do Grupo de Trabalho em Rede (GTR), curso este ofertado na forma EAD desenvolvido pela SEED –PR para aperfeiçoamento dos professores da rede estadual, tendo como objetivo realizar aprofundamento teórico do projeto e socializar aos cursistas a produção didático- pedagógica, discutindo as ações de implementação. Destaca-se a participação *online* dos professores de diversas regiões da rede pública do Estado do Paraná com proposições e interações que enriqueceram o desenvolvimento do trabalho.

De acordo com os cursistas *online* esta proposta de trabalho é viável, podendo ser implementada em qualquer escola, da rede estadual, desde que o professor esteja preparado e com subsídios para a realização das atividades propostas.

“Penso que o tema ética abre infinitas possibilidades para trabalho com os alunos e ressalta algo muito importante que é a reflexão sobre a conduta humana. Penso que podemos e devemos fazer uso de diferentes recursos para trabalharmos questões de interesse coletivo.” P.1

Achei interessante esse seu plano que questiona os desafios encontrados na educação de adolescentes. Esses desafios, na atualidade não estão sendo superados facilmente. Principalmente quando se tem a pretensão de educar a partir de princípios ético.”P.2

“Considero essa atividade muito pertinente aos dias atuais, em que nossos adolescentes não pensam antes de tomar decisões, se deixam levar pela má companhia ou são influenciados de maneira negativa. Escolhas são decisões que influenciam a vida presente e futura.”P.3

“Quando li o projeto pela primeira vez havia entendido que o filme seria colocado como contextualização e não como mobilização (talvez eu tenha compreendido errado),

porém vejo que as duas modalidades são possíveis e pertinentes sendo que a aplicação foi bem conduzida.” P.4

“Esta proposta que você apresenta envolvendo pesquisa e socialização dos resultados me parece seguir no caminho correto rumo a essa educação refletida, pois, apresenta uma síntese das propostas de educação das novas gerações, ao mesmo tempo que, reflete e socializa, sobre cada uma delas. ”P.5

“Li o seu projeto de intervenção e a implementação na sala de aula. Percebo uma grande diferença entre os dois. Nada mal, pois cada um cumpre um propósito. O primeiro é um aprofundamento teórico e o segundo é um plano de ação, descrito passo a passo. Acredito que a fundamentação teórica do projeto foi também utilizado no decorrer da implementação. Pelo que percebi, no decorrer da implementação, os alunos foram motivados a alcançar esta fundamentação contida no projeto, sendo através de pesquisas, no livro didático ou nas aulas teóricas. Considero isso muito importante, o que permite sair do senso comum e entrar na conceituação e poder retornar à vivência concreta do aluno”. P.6

“Posso afirmar que o projeto de intervenção e a implementação na sala de aula apresentados pelo professor Joarez nos possibilitou conhecer novas maneiras de como é possível envolver nossos alunos de maneira dinâmica nas atividades propostas para os mesmos, despertando - os para as mudanças comportamentais de cada um e também para a construção do pensamento e da emancipação do sujeito crítico. ” P.7

“A promoção da campanha das virtudes, na escola, é uma das partes que mais me encanta, parabéns professor pela incrível ideia, pois trata-se de tornar os educando ativos e responsáveis por essa atividade. Fiquei curiosa, conforme consta nas estratégias de ação, para saber se foi necessário os alunos pesquisarem e acessarem sites sobre as correntes de virtudes ou atividades semelhantes, como fonte de inspiração para a campanha das virtudes por eles elaboradas” P.8

De acordo com os alunos, a experiência de participar de um projeto que objetivava resgatar a prática de atitudes simples, mas que estavam esquecidas na comunidade escolar, foi importante e os fez repensar as próprias atitudes e também perceber que pequenas iniciativas podem ter um efeito quando levadas adiante como no caso do filme “A corrente do bem”.

Relato dos alunos colhidos das avaliações que os grupos fizeram a respeito das formas de criar uma corrente do bem:

“Achei bem legal esse trabalho que foi realizado, um trabalho diferente que sem dúvidas mudou o ser de muitas pessoas com as ideias dos grupos. ” A.1

“Achamos o trabalho bem interessante porque poucas pessoas fazem o bem hoje em dia e receber sorrisos e um ‘obrigado’ das pessoas faz o dia melhor” A.2

“Foi ótimo, pois não tem coisa melhor do que você olhar aquele sorriso sincero das pessoas por ter ganhado uma coisa simples, apenas uma carta que tem um grande significado.” A.3

“Fazer o trabalho foi muito bom, tivemos muitas chances, ideias e muito mais de aprender a espalhar o bem de várias formas e sentidos, por exemplo, um grupo conseguiu roupas para doar, o meu grupo espalhou frases do bem, outro grupo espalhou abraços. Isso e muito mais.... Conseguimos aprender no trabalho que fazer o bem é gerar o bem.... Eu gostei muito dessa experiência e pretendo fazer ela novamente ...” A.4

A unidade didática desenvolveu-se em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, no período matutino, da referida instituição. Esta proposta de trabalho foi elaborada com o objetivo de propiciar aos alunos, que estão se deparando com relações desgastadas, com enfrentamentos dentro e fora do ambiente escolar, a percepção da possibilidade de relacionamentos pautados no respeito mútuo.

Assim, a intervenção resultou nos seguintes eventos:

O primeiro momento teve como objetivo introduzir o assunto de ética e moral aos alunos por meio de um diagnóstico da compreensão dos conceitos pelos alunos através de algumas questões que se seguem:

- a) Para você, o que é ética?
- b) O que você entende por Moral?
- c) Você consegue diferenciar Ética de Moral?
- d) Para você, o que são valores morais, é possível viver sem?
- e) Você é ético?
- f) Descreva uma situação em que você não foi ético.
- g) Descreva ou pesquise uma situação em que alguém agiu eticamente de forma exemplar.

Este Início foi marcante pois os alunos expuseram seu conhecimento prévio sobre o assunto e, após as discussões e as apresentações das respostas, tornou-se interessante a conceituação embasada nos filósofos de diferentes períodos da história e a distinção entre os conceitos, pois possibilitou aos alunos a compreensão de que as preocupações com o comportamento humano sempre existiram e as relações sociais sempre foram conflitantes.

Pensar em situações em que nos desviamos daquilo que era o desejado, que agredimos ou fomos agredidos também possibilitou um exame da consciência e fez despertar certo sentimento de culpa ou de reparação nos alunos.

O segundo momento da intervenção teve como objetivo conhecer e caracterizar as virtudes a partir da observação de algumas virtudes selecionadas e das reflexões e discussões sobre sua ordem de importância na convivência, foi perceptível a interdependência das mesmas. Também com a busca, através da pesquisa de outras virtudes e suas características, ficou evidente o espanto dos alunos sobre a variedade e a amplitude dos sentimentos que se manifestam nas pessoas.

Este terceiro momento objetivava sensibilizar os alunos para a promoção de uma campanha das virtudes na comunidade escolar. Este evento foi extremamente rico e envolveu toda a comunidade escolar em atividades que demonstraram a necessidade de retomar a prática de atitudes humanitárias que não dependem de grandes investimentos. Os alunos foram desafiados a pensar em outras formas de fazer o bem, por meio de uma “campanha do bem viver”. Eles foram divididos em equipes e cada equipe apresentou uma proposta.

Assim, um grupo escreveu cartas com mensagens positivas que deveriam ser lidas e repassadas para frente até voltar para o autor com a sinalização de quantos tiveram acesso àquela mensagem, nem todas as cartas retornaram e as que voltaram obtiveram em média 65 leitores cada uma, o que deixou satisfeita a equipe.

Outro grupo criou um “pote com mensagens de motivação”, as pessoas liam e devolviam para que outros pudessem também ler. Quem desejasse, poderia deixar a sua mensagem e foi o que aconteceu, pois na contagem quase triplicou o número de frases, o que demonstra a vontade de colaborar com ações positivas.

Um grupo sugeriu uma atividade que consistia em “colar” na testa do colega um papel com determinada virtude que deveria ser adivinhada pelas pistas dadas a ele.

Uma equipe escreveu desafios da semana, ou seja, um para cada dia para serem cumpridos, e a cada semana novos desafios eram propostos, como exemplo: pedir desculpas a alguém a quem havia magoado, dar bom dia, desapegar de coisas, não falar palavrões, praticar um bem a alguém, falar coisas agradáveis para as pessoas que ama.

Um grupo fez uma campanha para arrecadar utensílios e donativos como: roupas, calçados e alimentos para ajudar pessoas que necessitavam. A quantidade de roupas e calçados doados foi surpreendente para a própria equipe que fazia a seleção e reparos necessários, também houve a participação de vários pais na execução da tarefa o que engrandeceu a iniciativa.

E outro confeccionou camisetas convidando para um abraço solidário, o que promoveu uma verdadeira integração entre os alunos, pois, bastava ler, que vários já se ofereciam para a ação e, às sextas-feiras, quando se optou para o uso da camiseta, passou a ser conhecida como “o dia do abraço”.

Outro grupo planejou usar o celular para mandar mensagens de otimismo como, por exemplo, o pensamento do dia para os amigos repassarem em seus grupos de *WhatsApp* formando uma corrente, funcionou os primeiros dias.

Outra equipe pensou em mobilizar a comunidade para doação de medula óssea e sanguínea, mas não chegaram a implementar a ação pois “um esperou pelo outro”, de acordo com o relatório de avaliação.

Estas atividades de interação com os demais alunos e comunidade escolar, foram desenvolvidas em todo o ambiente escolar desde a entrada, recreio e saída.

No quarto momento o objetivo era levar o aluno a reconhecer os valores positivos e negativos e as virtudes.

A. Qual o valor positivo que você acha mais importante? Por quê?

B. Qual o valor negativo que você mais detesta? Por quê?

C. Escreva o valor com o qual você mais se identifica? Por quê?

Já sala de aula, em forma de seminários, avaliamos as ações pensadas e realizadas e até mesmo a não realizadas, sobre as dificuldades de se promover algo que contemple o ser humano e que ajude a melhorar as relações pessoais. Neste estágio, cada aluno teve que autoanalisar-se e auto avaliar-se, o que de certo modo propiciou uma tomada de consciência

No quinto momento o objetivo foi ajudar os alunos a compreender a ética aristotélica. Neste último momento, através de discussões e reflexões em sala, procurou-se conceituar e compreender qual a intencionalidade da ética aristotélica e delinear os fundamentos para se viver uma vida de equilíbrio e, conseqüentemente, feliz

O projeto de intervenção foi bem aceito pelos alunos e toda a comunidade escolar e neste sentido foi exposto e apresentado na feira do conhecimento da escola

sob o nome Sarau Cultural aberto para toda comunidade. Os visitantes de nosso espaço parabenizaram os grupos pela atuação e iniciativas nas ações do bem viver. Os resultados foram bons o que nos leva a conclusão que a avaliação foi positiva e alcançando o propósito inicial.

Considerações finais

Este trabalho procurou estabelecer uma correlação entre o abandono das virtudes simples como o respeito, a paciência, a solicitude entre outras e o clima conflitante em que vivemos. A indisciplina, o enfrentamento, a falta de respeito são queixas comuns em todas as conversas de professores.

Neste sentido, buscou-se realizar uma pesquisa sobre as diferentes definições de virtudes elaboradas pelos filósofos e dividir os alunos em grupos, para pensar uma forma de apresentar para as outras salas de aula, também promovendo uma campanha de comportamento moral na escola destacando uma virtude por semana, e porque devemos agir com um comportamento moral sempre. Lembrando, se queremos mudar o mundo, devemos começar a mudança em nós, primeiro, dando o exemplo.

Assim, por meio das atividades práticas planejadas no projeto de implementação, esperava-se provocar nos alunos a possibilidade de perceber que ele também pode e deve promover as transformações sociais de que o mundo está necessitando, e se tornar um agente da virtude.

Neste contexto, fez-se necessário, desenvolver algumas estratégias metodológicas que pudessem colaborar para o desenvolvimento de atividades em sala de aula, utilizando o tema gerador “virtudes” para trabalhar conceitos de Filosofia com os estudantes, possibilitando uma conscientização e a construção de uma visão crítica sobre a importância da prática de boas ações, além dos limites da escola.

O tema não se esgota aqui, apenas abre campo para se pensar em propostas ou projetos que contemplem ações positivas para se construir uma sociedade mais humanizada, que valorize o ser em detrimento do ter, o fazer como o caminho que precisa ser planejado pelo bom senso a partir do bem-estar da coletividade como um todo. As práticas desenvolvidas apenas comprovaram a ideia inicial de que para se

viver bem é preciso resgatar os valores morais esquecidos numa sociedade do imediatismo e do descarte.

Referências

A Corrente do Bem. Direção: Mimi Leder. Local: EUA. Distribuidora: Warner Brós. 2000. 1 filme (2h03min), sonoro, dublado, color, 16mm.

ARANHA, Maria Lúcia A., **MARTINS**, Maria H. Pires. Filosofando, Introdução à Filosofia, 4ª ed. editora Moderna- São Paulo, 2009.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4ª ed. Tradução de |Mário da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília- UNB, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. LEI nº 11684/08 <http://portal.mec.gov.br/par/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12768-filosofia-e-sociologia-no-ensino-medio-sp-1870990710>, acessado em 20/07/2016.

CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia, 1ª ed. Editora ática- São Paulo, 2011.

_. Crítica da razão prática. Trad. de Afonso Bertagnoli, Rio de Janeiro, 1967 (Clássicos de Bolso).

COTRIM, Gilberto, **MIRNA**, Fernandes. Fundamentos de FILOSOFIA, 1ª ed. Editora Saraiva- São Paulo, 2010.

GALO, Silvio. Filosofia: Experiência do pensamento, volume único-1.ed.-editora Scipione, São Paulo, 2014.

GOMIDE, Paula I.C Comportamento Moral, editora Juruá ed. 2010.

JUSBRASIL. População carcerária brasileira cresceu 270% nos últimos catorze anos http://portal-justificando.jusbrasil.com.br/noticias/328099172/populacao-carceraria-brasileira-cresceu-270-nos-ultimos-catorze-anos?ref=topic_feed, acessado em 18/08/2016.

MARTINELLI, João Paulo Orsini. Punir educando e educar punindo.

<http://jpomartinelli.jusbrasil.com.br/artigos/121938074/punir-educando-e-educar-punindo>, acessado em 06/09/2016.

RODRIGUES, Neidson. EDUCAÇÃO: DA FORMAÇÃO HUMANA À CONSTRUÇÃO DO SUJEITO ÉTICO, <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n76/a13v2276>, Educação & Sociedade, ano XXII, no 76, Outubro/2001

SILVA, André Gustavo Ferreira. SILVA, Luis Lucas Dantas. Kant: a formação moral como tarefa histórica da espécie humana. ESPAÇO PEDAGÓGICO v.21, n.1, Passo Fundo, p.132-145, jan. / Jun. 2014/disponível em: www.upf.br/seer/index.php/rep. Acessado em 03/08/2016.